



Um foco na crueldade:

O impacto prejudicial das *selfies*
com vida silvestre na Amazônia



PROTEÇÃO
ANIMAL MUNDIAL



Silvestres. Não entretenimento.

Lançada em 2015, a campanha “Silvestres. Não entretenimento”¹ está afastando a indústria do turismo com vida silvestre das formas cruéis de entretenimento, como passeios e shows de elefantes^{2,3}, e direcionando-a para experiências positivas, nas quais os turistas podem observar esses animais em reservas ou santuários. Nossa campanha dá voz aos 550 mil animais silvestres que atualmente vivem em cativeiro e são abusados em nome desse suposto entretenimento turístico.

- Nós mobilizamos mais de 800 mil pessoas em todo o mundo a tomar uma atitude para acabar com a crueldade infligida aos animais silvestres no entretenimento
- Como resultado, a TripAdvisor⁴, maior plataforma de viagens online do mundo, parou de promover e vender ingressos para algumas das mais cruéis atrações turísticas com vida silvestre, e lançou um portal educativo para ajudar turistas sobre questões de bem-estar animal. Em seguida, a Expedia⁵ também recuou na promoção desse tipo de atração
- Mais de 180 empresas de viagens em todo o mundo se comprometeram a parar de vender e promover passeios e shows com elefantes

Agora, pela primeira vez, estamos focando nossa campanha na Amazônia, onde os animais silvestres são retirados da floresta tropical - muitas vezes ilegalmente - e cruelmente explorados para lucro comercial.

O objetivo da World Animal Protection é conscientizar todos os turistas a respeito dessa crueldade para que, assim, eles não mais paguem para usar animais silvestres como acessórios em

fotografias. Sabemos que muitas pessoas amam esses animais e escolherão não tirar uma *selfie* com eles se conhecerem a verdade sobre a crueldade que acontece nos bastidores.

Também garantiremos que a indústria do turismo saiba que essa prática é, muitas vezes, ilegal. Onde nenhuma atitude for tomada, convocaremos as autoridades governamentais a fazer com que as leis sejam cumpridas para, dessa forma, proteger esses preciosos animais silvestres, que devem permanecer na natureza.

Acreditamos que todos podem desempenhar um papel importante na proteção dos animais silvestres contra a crueldade no entretenimento turístico ao assinar o Código da Selfie com Animais Silvestres, um conjunto de regras simples criado para guiar o comportamento dos turistas e proteger a vida silvestre.

Em especial, pediremos ao Instagram que olhe além das lentes, conheça a crueldade nos bastidores e tome uma atitude para proteger os animais. Com mais de 700 milhões de usuários e 92 milhões de imagens carregadas em seu site todos os dias, essa plataforma tem poder e influência para proteger centenas de milhares de animais silvestres.

Foto da esquerda: uma elefanta adulta brinca rapidamente na água e depois segue caminho.

Foto da direita: atração turística na Tailândia que utiliza elefantes para passeios com turistas.





Conteúdo

Silvestres. Não entretenimento.	3
Sumário executivo	6
Introdução	16
Um retrato das atrações com vida silvestre na América Latina	21
Impacto no bem-estar animal	22
Estudo de caso: Manaus, Brasil	25
i. Atraindo com alimentos	28
ii. <i>Selies</i> com animais silvestres	29
iii. Isso é ilegal?	29
Estudo de caso: Puerto Alegria, Peru	30
i. Isso é ilegal?	31
Um olhar sobre as preguiças	35
Conclusão	37
Referências	38

Foto da esquerda: animais amazônicos, como esta sucuri, são retirados da natureza e usados de forma cruel para *selies* com turistas em Manaus, Brasil.

Imagem da capa: preguiças jovens são arrancadas de suas mães para serem usadas como acessórios para fotos de turistas.

Sumário Executivo

O turismo com vida silvestre, quando gerenciado corretamente, pode ser bom para o meio ambiente e para os animais silvestres: ele pode apoiar a proteção de áreas naturais, melhorar o bem-estar animal e aliviar a pobreza.^{6,7} Mas, infelizmente, algumas operadoras de turismo exploram cruelmente a vida silvestre em nome do lucro, causando o sofrimento dos animais.⁸

Um dos maiores culpados por esse problema é a crescente popularidade das *selfies* com animais silvestres. Com a ajuda das operadoras, os turistas tiram fotos de si mesmos segurando esses animais e depois as compartilham nas redes sociais.

Usar um animal silvestre como um acessório em uma foto⁹ pode causar estresse e sofrimento para ele, pois o priva de sua liberdade e o encoraja a ter contato com seres humanos - o que torna sua sobrevivência na natureza muito mais difícil.

Por trás das cortinas, esses animais são, muitas vezes, espancados até a submissão, tirados de suas mães quando bebês e secretamente mantidos em espaços sujos e pequenos. Eles também são repetidamente atraídos com alimentos, o que pode ter um impacto negativo em sua saúde e comportamento a longo prazo.^{10, 11, 12, 13}

Muitas vezes, para o turista desavisado, a crueldade que faz com que esses animais sejam submissos e disponíveis é totalmente invisível.

Este relatório apresenta o rápido crescimento da tendência de *selfies* com animais silvestres no Instagram. Ele também revela preocupações com a exploração comercial e o abuso de animais silvestres em toda a região da América Latina - com foco em pesquisas na Amazônia e sua emblemática vida silvestre.

Com mais de 700 milhões de usuários e 92 milhões de imagens carregadas em sua plataforma todos os dias, o Instagram tem o poder de liderar o debate sobre o uso de animais silvestres como acessórios para fotos.

Vida silvestre e o fenômeno da *selfie*

Encomendamos uma pesquisa de *Social Listening* para obter informações mais sólidas sobre a crescente tendência mundial de *selfies* com vida silvestre nas redes sociais. Utilizando um software de reconhecimento de imagens, analisamos a prevalência tanto de *selfies* 'boas' com vida silvestre quanto as ruins no Facebook e Twitter e, de uma forma mais aprofundada, no Instagram, hoje uma das maiores plataformas em que o fenômeno de *selfie* social acontece.

Por meio desse Social Listening, descobrimos:

- Um aumento de 292% no número de *selfies* com animais silvestres publicadas no Instagram de 2014 até o momento atual
- Mais de 40% dessas fotos são *selfies* 'ruins' - alguém abraçando, segurando ou interagindo inadequadamente com um animal silvestre
- Os usuários são mais propensos a publicarem *selfies* 'boas' quando foram educados ou expostos a informações ou mensagens de campanha sobre a crueldade infligida aos animais no entretenimento turístico.

Atualmente, o Instagram não inclui nenhuma linguagem sobre crueldade animal ou bem-estar em suas diretrizes de comunidade. Acreditamos que é hora de mudar isso.



Selfie 'RUIM'

O animal silvestre está sendo segurado, tocado, contido ou atraído com alimento com a finalidade de ser usado como um acessório para a foto.



Selfie 'BOA'

O animal não tem contato direto com humanos e não está sendo contido ou mantido em cativeiro para ser usado como acessório para a foto.

Turismo de vida silvestre na América Latina

A World Animal Protection também realizou a primeira análise abrangente de atrações turísticas que oferecem contato próximo com animais silvestres na América Latina. Nossa pesquisa traz à tona a preocupação de que muitos estabelecimentos e operadoras de turismo estejam explorando esses animais de forma cruel - além de desprezar as leis de proteção animal - para oferecer aos turistas a oportunidade de tirar *selfies* com eles.

Nossa investigação revelou novas informações sobre a escala do problema na América Latina:

- **54% das 249 atrações** que encontramos online ofereciam contato direto, como segurar animais silvestres para fotos
- **35% das atrações** usavam comida para atrair os animais silvestres
- **11% ofereciam** a oportunidade de nadar com animais silvestres

Além da preocupação com o bem-estar desses animais, 61% das espécies que identificamos durante a pesquisa de dados secundários estão atualmente classificadas como “necessitando de proteção legal internacional” pela Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (CITES) e 21% delas estão classificadas como “ameaçadas” pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Desta forma, esses dados ressaltam que também há impactos preocupantes quanto à conservação na América Latina.

Para entender completamente as implicações para o bem-estar animal associadas a esse tipo de turismo com vida silvestre, nossas investigações focaram em profundidade em duas cidades¹⁴ da Amazônia: a porta de entrada, Manaus, no Brasil, e Puerto Alegre, no Peru.

Em Manaus, nossa investigação detalhada de 18 diferentes empresas de turismo revelou que a oportunidade de tocar e segurar animais silvestres para usá-los como acessórios em fotos era oferecida em 94% das excursões e ativamente incentivada em 77% delas. O boto cor-de-rosa era a espécie mais comumente oferecida para esse tipo de contato físico, seguido pela preguiça de três dedos, jacaretinga, sucuri-verde e saimirí (também conhecido como macaco-de-cheiro ou macaco-esquilo).

Em Puerto Alegre, a investigação encontrou a oportunidade de tocar e segurar animais silvestres para tirar fotos sendo oferecida em três locais diferentes. Um total de 40 animais individuais, representando 24 espécies diferentes (7 aves, 12 mamíferos e 5 répteis) foram identificados. Esperava-se que os turistas pagassem 15 dólares pela experiência, com os operadores passando um balde para coletar o pagamento.





Tanto às vistas do público quanto nos bastidores, descobrimos as seguintes evidências de crueldades sendo infligidas a esses animais silvestres:



Pássaros, como **tucanos**, com graves abscessos em seus pés.



Preguiças capturadas da natureza, amarradas a árvores com cordas.



Sucuri-verde mostrando sinais de desidratação e com feridas.



Jacaretinga sendo contido com elásticos ao redor de suas mandíbulas.



Um **peixe-boi** preso em um minúsculo tanque no pátio de um hotel local.



Uma **jaguaririca** mantida em uma pequena gaiola desconfortável.



Um **tamanduá-bandeira** maltratado e espancado por seu dono.



94%

das excursões em Manaus ofereceram a oportunidade de tocar ou segurar um animal silvestre para fotos

77%

dos passeios encorajaram ativamente essa experiência

Foto acima: turistas, inconscientes da crueldade por trás da cena, posam para fotos felizes com jovens preguiças.

Estamos particularmente preocupados com o uso de preguiças como acessórios para *selfies* e o impacto negativo extremo em seu bem-estar causado pela indústria do turismo com vida silvestre. Vários aspectos de sua fisiologia e comportamento tornam as preguiças particularmente vulneráveis a esses tipos de interações com humanos.¹⁵ Há boas razões para acreditarmos que a maioria das preguiças que estão sendo utilizadas para *selfies* turísticas não sobrevive mais do que seis meses nessas condições.

O uso de animais silvestres para fins comerciais é ilegal no Brasil.¹⁶ No entanto, apesar da legislação e sua aplicação ativa, outras ações complementares, como a redução da demanda de *selfies* com animais, são necessárias para acabar com esse tipo de turismo prejudicial. Essa atividade também parece ser ilegal em Puerto Alegre, mas as lacunas legais apresentam ambiguidades, que podem ser parcialmente responsáveis pela falta de aplicação da lei.



Agindo em toda a Amazônia

Para começar a combater esse problema, estamos pedindo às autoridades locais que façam cumprir a lei e assegurem que as empresas de turismo e os indivíduos que exploram esses animais silvestres para fins comerciais na Amazônia respeitem a legislação vigente.

A World Animal Protection considera positiva a oportunidade de trabalhar com autoridades de Manaus e Puerto Alegre para resgatar esses animais que atualmente estão sendo abusados.

Trabalhamos com parceiros locais ao redor do mundo para viabilizar a construção de santuários e, sempre que possível, promover a reabilitação de animais silvestres resgatados da indústria cruel do turismo com vida silvestre. Na América Latina,

estamos apoiando o Centro de Reabilitação AIUNAU, na Colômbia, para resgatar preguiças e outros animais vítimas do mercado de turismo de *selfies*.

Em resumo, o uso de animais silvestres como acessórios para *selfies* é uma fonte cada vez mais alarmante de preocupação com o bem-estar animal, como evidenciado por nossos dois estudos de caso na Amazônia. A prevalência dessas imagens nas mídias sociais pode aumentar o interesse por esse tipo de atividade, que esconde a crueldade contra os animais nos bastidores.

Todos nós temos o poder de mudar positivamente o futuro desses animais.

Foto da esquerda: La Negritta, uma preguiça-de-dois-dedos resgatada, vive agora em segurança na Fundação AIUNAU.

Foto da direita: animais silvestres amazônicos, como este macaco-de-cheiro, são arrancados da natureza e usados por turistas como acessórios para fotos.



Principais dicas para turistas

Queremos que os turistas aproveitem a observação de animais silvestres na natureza ou, como uma segunda melhor opção possível, em um santuário ou centro de resgate que forneça uma proteção adequada aos animais.

Pedimos a todos os turistas que reservem suas experiências com vida silvestre com de uma operadora de turismo responsável.

Aqui estão algumas dicas muito simples para quem esteja viajando e queira garantir que seu encontro com animais silvestres seja bom também para eles.



Assine o nosso Código da Selfie com Animais Silvestres

e se comprometa a manter os animais na natureza



Se você pode abraçar, segurar ou fazer uma selfie com um animal silvestre, é provável que ele esteja sofrendo abusos continuamente.

Você pode ser abordado para pagar para tirar uma foto com um animal silvestre. Não faça isso.



Não persiga ou capture animais silvestres para tirar uma foto.



Não alimente ou atraia animais silvestres com comida ou isca para que eles se aproximem de você para uma foto.



Pergunte a sua operadora de turismo se permitem o contato direto com animais silvestres. Se a resposta for não, é mais provável que seja uma operadora responsável.



Informe quaisquer preocupações sobre o bem-estar dos animais silvestres nas atrações turísticas em plataformas online como a TripAdvisor e em suas redes sociais – isso ajuda a conscientizar outras pessoas sobre o problema para que elas também escolham experiências de vida silvestre que são boas para os animais.



Juntos, podemos criar um futuro melhor para os animais em todo o mundo e garantir que o turismo global com vida silvestre se torne, e permaneça, livre de crueldade.





Nossa pesquisa mostra claramente que muitas operadoras de turismo e atrações estão explorando a vida silvestre de forma cruel e desrespeitando a lei para oferecer aos turistas oportunidades de selfies que são nocivas aos animais silvestres.

Foto da esquerda: Elefantes se apresentando para uma plateia cheia de turistas. Depois do show, eles são cercados por uma multidão de pessoas que querem tirar *selfies* com esses animais.

Foto da direita: Turista segura um bebê preguiça para uma foto. O animal foi separado de sua mãe para ser usado como acessório.

Introdução

Muitos de nós buscamos maneiras de nos conectar à natureza quando viajamos.

O turismo com vida silvestre, quando corretamente gerenciado, pode ser bom para o meio ambiente e para os animais silvestres: pode ajudar a financiar e manter áreas de proteção ambiental, melhorar o bem-estar animal e aliviar a pobreza.^{17,18} Muitas operadoras de turismo mantêm esses valores fundamentais em seus modelos comerciais.

Porém, infelizmente, esse tipo de turismo também pode ter um lado ruim: há muitas operadoras de turismo e estabelecimentos que exploram a vida silvestre por lucro - e de formas que infringem sofrimento aos animais, destroem seu habitat natural e causam declínio das espécies.

Para piorar a situação, a massiva popularidade tanto dos telefones celulares quanto das redes sociais pode estar impulsionando o crescimento desse lado sombrio e explorador do turismo com vida silvestre.

Em *selfies*, os turistas capturam imagens de si mesmos segurando ou tocando um animal silvestre.

Estudos anteriores sobre elefantes, tigres e leões mostram que os animais silvestres em cativeiro utilizados em *selfies* podem ser vítimas de crueldade.^{19,20,21} No entanto, o uso de animais silvestres que foram temporariamente “emprestados” da natureza é um fenômeno preocupante que, como comprovado por pesquisas recentes, também tem um impacto profundo e destrutivo nos animais individualmente e em toda a espécie.

A realidade dos animais silvestre usados como acessórios para fotografias é que, muitas vezes, eles são tirados de suas mães ainda bebês, apanham até se tornarem submissos e são secretamente mantidos em cativeiro pelo resto de suas vidas. Escondidos nos bastidores, esses animais são frequentemente mantidos em locais sujos e apertados, onde adoecem e morrem.

A equação da crueldade animal é assustadoramente simples: muitos turistas procuram ativamente por oportunidades de compartilhar com seus amigos uma imagem de si próprios ao lado de animais que são incomuns, exóticos, raros e emblemáticos do lugar que estão visitando.

O compartilhamento desse tipo de imagem envia, de forma involuntária, uma mensagem a centenas, até milhares de pessoas, de que a atividade é aceitável.

Para o turista desavisado, o que está sendo feito para tornar esses animais submissos ou mantê-los disponíveis para contato com as pessoas fica nos bastidores - invisível para aqueles que pagam por essa experiência.

É importante notar que muitos turistas estão buscando essas oportunidades porque têm interesse, respeito e amor pelos animais, e acreditamos que a maioria escolheria não se envolver nesse tipo de atividade se estivesse ciente do sofrimento que ela causa.

Do outro lado dessa equação, algumas operadoras de turismo driblam ou desrespeitam as leis e enganam os turistas porque oferecem contato físico próximo ou direto com animais em uma Atração Turística com Vida Silvestre (WTA - *Wildlife Tourist Attraction*²², em inglês) tem o potencial de tornar seus negócios mais atrativos e, conseqüentemente, de aumentar seus lucros.

Nossa pesquisa mostra claramente que muitas operadoras e estabelecimentos estão prejudicando e explorando a vida silvestre, e desrespeitando as leis de proteção animal nesse

processo, para oferecer aos turistas oportunidades de *selfies* com animais silvestres, que são nocivas para estes.

Esse relatório sobre *selfies* com vida silvestre explora um ângulo novo e importante para o trabalho da World Animal Protection com animais explorados para entretenimento: a maioria das investigações nessa área, feitas por nós e outras entidades, concentrou-se, até o momento, no sofrimento de animais mantidos em cativeiro.^{23,24,25} Nos locais visitados para esse estudo, no entanto, o turista pensa - e a WTA os leva a acreditar - que experimentará um contato com esses animais em seus habitats naturais, enquanto, nos bastidores, é claro que não há absolutamente nada de natural nesses encontros.

A América Latina é reconhecida por sua vida silvestre emblemática e já foi identificada com potencial para expansão do turismo com vida silvestre.²⁶ Em comparação com outras regiões, no entanto, o abuso animal para turismo com vida silvestre não foi amplamente explorado. Por essas razões, focamos nossa atenção em *selfies* com vida silvestre nessa região.

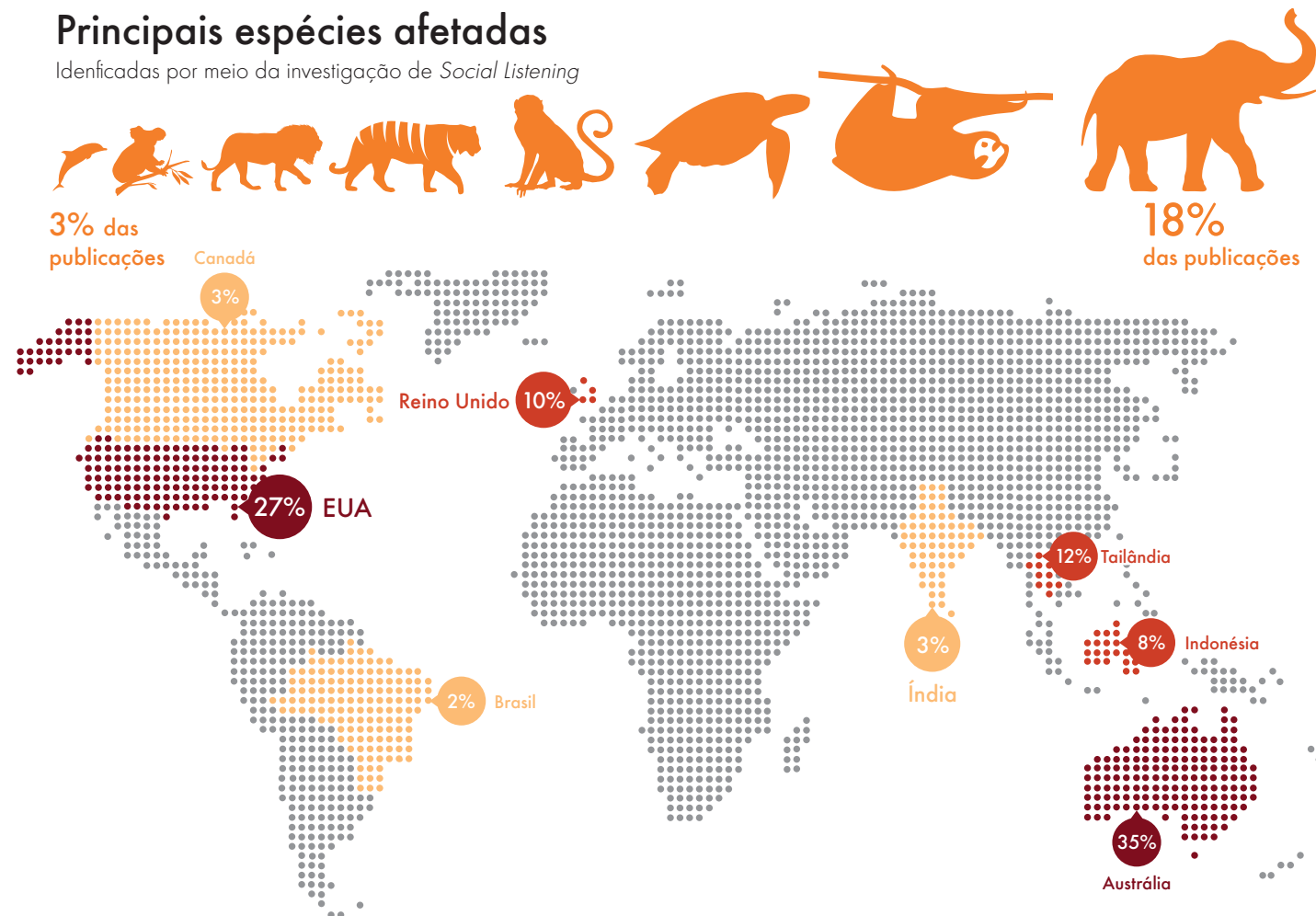
Um retrato das *selfies* com animais silvestres nas redes sociais

O objetivo desse estudo de *Social Listening* (análise do conteúdo encontrado nas redes sociais) foi fornecer um retrato da prevalência, extensão e tendências das *selfies* com animais silvestres na internet, em caráter global. Combinando uma robusta pesquisa por palavras-chave, reconhecimento de imagens e aprendizado de máquina, aperfeiçoamos os algoritmos para identificarem as '*selfies* boas' e as '*selfies* ruins' da mesma forma que um humano faria, entre centenas de milhares de publicações públicas nas redes sociais ao redor do mundo.

Período: Junho de 2014 - Junho de 2017
 Fontes: Instagram, Facebook, Twitter
 Tamanho da amostra: 133.344

Principais espécies afetadas

Identificadas por meio da investigação de *Social Listening*



O mapa acima mostra os principais países em concentração de *selfies* com vida silvestre - que pode ser o local onde a foto foi tirada ou marcada pelo usuário do Instagram.

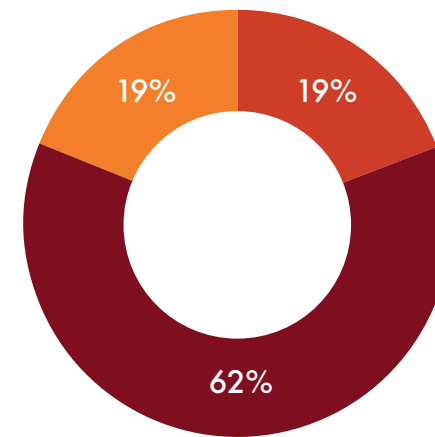


Figura 1
Fotos com tigras no Instagram

- Selfie boa
- Selfie ruim
- Defesa

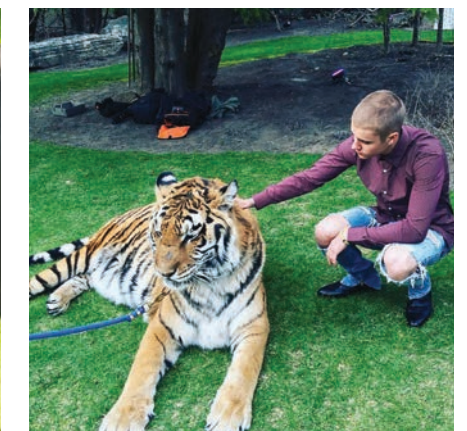


Estas fotos com animais silvestres podem gerar até 1 bilhão de visualizações por conta do alcance das celebridades que as compartilharam. Isso torna comum um comportamento que coloca a vida silvestre em perigo.

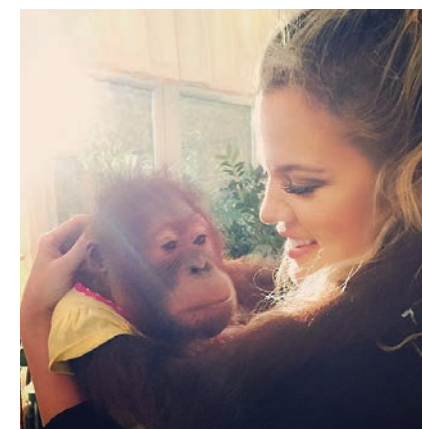
Fotos: Instagram



@kimkardashian
103 milhões de seguidores no Instagram



@justinbieber
91,7 milhões de seguidores no Instagram



@khloekardashian
69 milhões de seguidores no Instagram



@kevinhart4real
54.5 milhões de seguidores no Instagram



@caradelevingne
40.7 milhões de seguidores no Instagram



70%

de todas as *selfies* com preguiças no Instagram são de pessoas abraçando, segurando ou usando esses animais como acessórios para fotos.



Um retrato das atrações com vida silvestre na América Latina

Uma pesquisa no TripAdvisor, considerado o maior site de viagens do mundo, pode nos ajudar a obter informações sobre o quão comum se tornaram as atrações de *selfie* com vida silvestre em toda a área continental das Américas Central e do Sul.

Uma pesquisa feita com palavras-chave em inglês entre agosto e novembro de 2016 nos mostra retratos regionais de WTAs que oferecem contato próximo ou direto com animais silvestres fora de um cativeiro. Nós observamos as atrações que ofereciam tanto fotos com vida silvestre quanto a oportunidade de tocar, acariciar, segurar, alimentar ou nadar com animais silvestres.

Nossos resultados descobriram 249 WTAs localizadas em 17 dos 21 países da América Latina.

Os mamíferos eram a atração animal mais anunciada (67%), seguidos dos répteis (51%), tubarões e arraias (27%), aves (16%) e anfíbios (8%).

No geral, encontramos 72 espécies diferentes anunciadas por essas operadoras de turismo.

Dessas atrações, 54% ofereciam contato direto com animais. Outros 35% usavam alimentos para atrair os animais até os turistas e 11% ofereciam a oportunidade de nadar com os animais.

Alarmantes 61% das espécies identificadas têm proteção jurídica internacional da Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (CITES) e 21% delas estão classificadas como ameaçadas de extinção pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Outros 19% são classificadas como Carente de Dados - o que significa que faltam informações para verificar seu estado de conservação - e também podem estar em risco de extinção.



Impacto no bem-estar dos animais

O bem-estar animal existe quando as necessidades nutricionais, ambientais, de saúde, comportamentais e psicológicas de um animal estão todas sendo atendidas.²⁷ Mesmo as operadoras de turismo mais bem-intencionadas privarão os animais de uma ou todas essas necessidades durante o processo de aproximação, captura, condução, contenção, alimentação, transporte, retenção, uso e/ou disposição desses animais.²⁸

Contatos regulares próximos ou diretos com turistas podem afetar negativamente a reprodução e a alimentação desses animais.^{29,30} O contato direto com animais silvestres não cativos também pode levar a mortes não intencionais de indivíduos pertencentes a espécies ameaçadas. Por exemplo, em 2016, a mídia informou que um golfinho do rio La Plata, na Argentina,

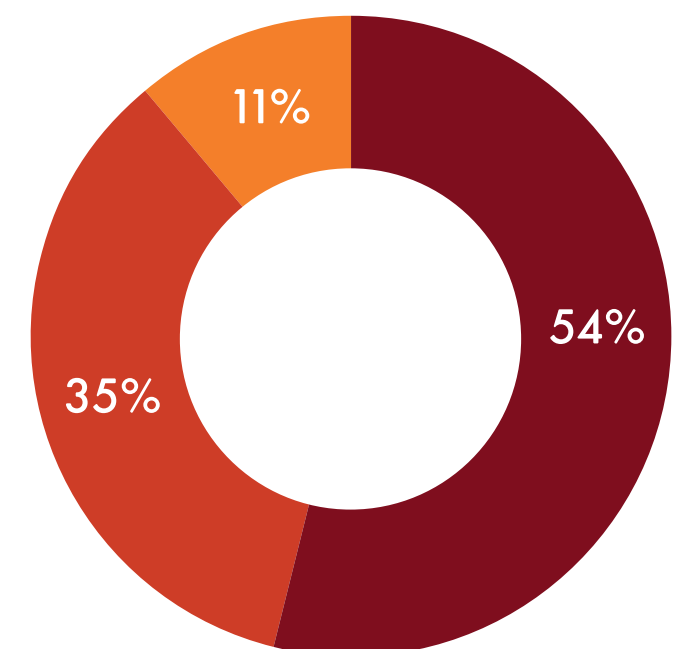
morreu depois que banhistas o tiraram da água para posar com ele para fotos.³¹

É razoável presumir que esse cenário é apenas a ponta do iceberg e que muitas outras atrações que envolvem uma maior variedade de espécies e atividades estão sendo oferecidas em toda a região.

Para uma compreensão mais profunda de como os animais silvestres utilizados para *selfies* são tratados e mantidos, lançamos um olhar aprofundado sobre as WTAs na região amazônica.

Figura 2 Estatísticas de atrações com animais silvestres

- oferece contato direto com animais
- usa comida para atrair os animais até os turistas
- oferece a oportunidade de nadar com animais



Legenda da foto: animais amazônicos, como macacos e filhotes de jacaretinga são tirados da natureza e usados por turistas como acessórios.



Estudo de caso: Manaus, Brasil

A importância biológica da região amazônica é praticamente incomparável: 10% da biodiversidade do planeta pode ser encontrada lá. Ela é o lar de mais de 18.000 espécies de plantas, mais de 400 espécies de mamíferos e mais de 200 espécies de répteis, muitas das quais são encontradas somente nessa região. É o lar do maior número de espécies de primatas e de peixes do planeta.

Por isso, não é de se espantar que a Amazônia seja um destino turístico cada vez mais popular. Sua capacidade de atrair turistas está ligada à oportunidade oferecida a eles de observar animais e se conectar com a vida silvestre.^{32,33}

Embora o turismo represente apenas cerca de 1% do PIB da região amazônica brasileira,³⁴ especialistas prevêem um crescimento contínuo do turismo com vida silvestre,³⁵ e essa região tem um enorme potencial para desenvolver oportunidades de ecoturismo não apenas centradas em animais silvestres da região, mas também em suas paisagens naturais e sua herança e cultura indígenas, particularmente em cidades antigas como Manaus e Belém.³⁶ Essas cidades atuam como portas de entrada para atividades de turismo com vida silvestre, como passeios em rios e estadias em chalés na selva.³⁷

Manaus é a capital do Estado do Amazonas, o maior estado do Brasil em extensão, com uma área de 1,6 milhão de quilômetros quadrados.³⁸ Setenta e sete por cento da floresta tropical do Estado permanecem intactos.³⁹ A cidade fica na confluência de dois dos principais afluentes do Amazonas, onde o Rio Negro encontra o Rio Solimões.⁴⁰ Tem um aeroporto que pode receber aeronaves de grande porte e está conectada a destinos turísticos com vida silvestre por meio de rodovias pavimentadas e grandes barcos fluviais.⁴¹

Legenda da foto: trabalhamos com as comunidades na região do Rio Amazonas para educar as gerações mais jovens sobre a proteção dos animais.

Por todas essas razões, o turismo com vida silvestre em Manaus é significativo e está prestes a se expandir.

Os turistas geralmente chegam pelos aeroportos e são levados de barco para hotéis flutuantes ou hotéis à beira do rio.⁴² Os passeios para locais com vida silvestre podem ser reservados antes e depois da chegada na cidade, por meio de agentes turísticos que operam online e em agências locais.

Para realizar nossa pesquisa, utilizamos mecanismos online para identificar empresas em Manaus que anunciavam explicitamente oportunidades de observação e interação com animais silvestres fora do cativeiro.

A Amazônia é a casa de mais de 400 espécies de mamíferos e mais de 200 de répteis

Escolhemos 18 diferentes excursões feitas em barcos, que duravam de um a três dias e com preços entre 48 a 112 dólares por dia. O número de turistas que participaram em cada turno variava entre 6 e 61.

O contato direto com animais silvestres para oportunidades de fotos foi oferecido em 94% das excursões, em 6 locais diferentes. Os guias turísticos encorajaram ativamente esse tipo de atividade durante 77% dos passeios. O boto cor-de-rosa era a espécie mais comumente oferecida para contato, seguido da preguiça-de-três-dedos, do jacaretinga, da sucuri-verde e dos saimiris (macaco-de-cheiro).

Nossas preocupações com o bem-estar



Preguiça-de-três-dedos

Situação legal: CITES Anexo II

Em Manaus (Brasil), Puerto Alegria e Iquitos (Peru), temos evidências de que as preguiças-de-três-dedos estão sendo caçadas ilegalmente e utilizadas pelos turistas como acessórios para fotografias. Durante as *selfies*, cada preguiça é segurada, em média, por cinco pessoas em questão de minutos, provavelmente causando estresse psicológico a esses animais.

Tanto turistas quanto guias estão lidando mal com esses animais silvestres. As preguiças são arbóreas; em seu ambiente natural, os galhos forneceriam o suporte de que elas necessitam. Os pesquisadores observaram que as preguiças frequentemente eram seguradas pelas garras ou patas, sem nenhum apoio. Nós também observamos suas cabeças e membros sendo manipulados em certas posições para as *selfies*.

As preguiças foram observadas exibindo comportamentos que incluíam altos níveis de atenção, provavelmente indicando estresse e medo. Quando não eram manipuladas pelos turistas, vimos preguiças sendo deixadas no chão e/ou amarradas em posições que as deixam extremamente vulneráveis.



Jacaretinga

Situação legal: CITES Anexo II

Tanto turistas quanto guias estão lidando mal com esses animais silvestres. Os pesquisadores testemunharam jacaretinga com seus bocas amarradas com bandas elásticas - os músculos usados para abrir a boca são muito mais fracos que os usados para fechá-la. Por trás das cenas, esses animais são mantidos em pequenas caixas de poliestireno (isopor) e refrigeradores quebrados.

A World Animal Protection preocupa-se, em particular, que o manuseio impróprio esteja resultando em estresse, lesões e doenças crônicas para esses répteis.

Também nos preocupa que eles não tenham o espaço necessário para se comportar e se mover normalmente. Esses répteis de sangue frio precisam de luz solar para regular adequadamente a temperatura do corpo, água suficientemente profunda para ficarem completamente submersos, substrato apropriado e múltiplos locais de esconderijo.

Sucuri-verde

Situação legal: Nenhuma

Tanto turistas quanto guias estão lidando mal com esses animais silvestres. Os pesquisadores testemunharam sucuris sendo agarradas pela região do pescoço com força. Os pesquisadores observaram animais desidratados, com a pele irritada e enrugada, marcadas por cortes e abrasões ao longo de seus corpos e focinhos. Por trás das cenas, esses animais são mantidos em pequenas caixas de madeira escuras.

A World Animal Protection preocupa-se, em especial, que o manuseio impróprio esteja resultando em estresse, lesões e doenças crônicas para essas cobras.

Também nos preocupa que elas não tenham o espaço necessário para se mover e se comportar normalmente. Esses répteis de sangue frio precisam de luz solar para regular adequadamente a temperatura do corpo, água suficientemente profunda para serem completamente submersas, substrato apropriado e múltiplos locais de esconderijo.



Boto cor-de-rosa

Situação legal: CITES Anexo I

Os pesquisadores testemunharam botos cor-de-rosa cercados por grandes grupos de turistas barulhentos. Feridas foram observadas sob o queixo e as nadadeiras de alguns botos, e essas são as áreas nas quais os guias de turismo geralmente agarram esses animais para levá-los para fora da água para que os turistas possam tocá-los.

Em particular, a World Animal Protection se preocupa com o potencial que esse tipo de atividade turística tem de estimular um comportamento agressivo nos botos cor-de-rosa. A competição constante e a proximidade de outros golfinhos podem levar a um aumento de mordidas, o que pode danificar barbatanas, caudas e orifícios respiratórios.



Apesar desses animais aparecerem livres na foto, na realidade, eles estão enfrentando uma vida de cativeiro e crueldade.

Foto da direita: ela pode parecer que está sorrindo, mas, na realidade, está sofrendo para o entretenimento de turistas.

Foto da esquerda: os turistas pagam por esses encontros e *selfies* com os botos cor-de-rosa na Amazônia.

Oferta de alimentos

Atrair animais silvestres para um local com acesso a alimento pode criar uma dependência não natural dos seres humanos, e interferir negativamente em seus comportamentos e saúde.^{43,44} Soma-se a isso a crueldade de expô-los aos impactos nocivos - e duradouros - da atividade turística para a qual estão sendo atraídos.

Observamos quatro grupos de botos cor-de-rosa que foram repetidamente atraídos com alimentos para se tornarem condicionados ao contato humano. Os turistas podiam alimentar, tocar e nadar com esses animais. Todas as interações com botos observadas incluíam atraí-los com alimentos para que os guias turísticos pudessem colocar os animais fora da água para oportunidades de fotos.

Também observamos um grupo de saimiris (macacos-de-cheiro) que foram condicionados ao contato constante com humanos por meio de oferta de bananas. Desta forma, os turistas podem alimentar, tocar e ter oportunidades de fotos com esses animais.

Selfies com animais silvestres

Como citado anteriormente, o uso de animais silvestres como acessórios para fotos quase sempre envolve um tratamento cruel desses animais individualmente e, no caso de espécies ameaçadas e em perigo, há um potencial de impacto negativo em todos os indivíduos.⁴⁵ Pesquisas anteriores já destacavam como o uso da vida silvestre para tais fins pode comprometer severamente o bem-estar fisiológico e comportamental dos animais silvestres ao longo de suas vidas, pois eles são capturados, contidos e repetidamente colocados em exibição por operadoras de WTAs.⁴⁶

Em Manaus, nossos pesquisadores descobriram que os animais em cativeiro estavam disponíveis para fotos em passeios na região do Parque Ecológico Januari. Nosso olhar por trás das cenas revelou a verdade sobre como esses animais são tratados: observamos duas sucuris-verde mantidas em cativeiro em más condições, mostrando sinais de desidratação e feridas. As pessoas que manipulavam as cobras as continham apertando seus pescoços quando elas eram tocadas ou seguradas por turistas. Os jacaretingas eram contidos com bandas de borracha ao redor de suas bocas, e um foi encontrado mantido em uma pequena geladeira quebrada quando não era manipulado pelos turistas - deixado lá para sofrer em uma poça de água rasa e privado de luz solar até que próximo turista chegasse. As preguiças foram vistas amarradas às árvores, nas quais ficavam penduradas quando não eram manipuladas.

Em resumo, nossa pesquisa de campo evidencia as preocupações sobre o impacto devastador que o manuseio repetido, as condições precárias de bem-estar, a exposição contínua à fotografia com flash e os ambientes não naturais podem ter sobre esses animais, causando-lhes estresse, doenças, lesões e até mesmo morte prematura.

Por conta de algumas das características biológicas que as tornam particularmente vulneráveis, o uso de preguiças-de-três-dedos para esse tipo de turismo é particularmente preocupante, como ressaltamos anteriormente. Sabemos que, mesmo nos melhores centros de reabilitação, os índices de sobrevivência e retorno subsequente à natureza para preguiças em cativeiro são baixos.³⁵ Retornamos a Manaus vários meses depois e não reencontramos nenhum dos animais presentes em nossas primeiras visitas, mas um novo grupo de preguiças. Notar essa circulação de preguiças é motivo de preocupação a respeito da sobrevivência do grupo anterior.

Sem dúvida, a observação geral mais surpreendente feita em Manaus deve ser que, embora esses animais sejam retratados como animais silvestres livres, na realidade, eles vivem uma vida de crueldade e cativeiro: mantidos amarrados ou em



contenção questionável, e fora do alcance da vista, são cuidadosamente escondidos dos turistas que pagam para vê-los e tocá-los. A impressão criada é de que esses animais estão temporária e voluntariamente disponíveis para serem usados como acessórios em fotos, mas isso não poderia estar mais longe da verdade.

Isso é legal?

A ilegalidade da propaganda e oferta de turismo fotográfico com animais silvestres em Manaus é comprovada pela "Operação Teia", uma ação de fiscalização realizada durante nosso estudo.⁴⁸

Em novembro de 2016, após queixas contra operadoras de turismo e provas obtidas em plataformas de redes sociais, agentes de inteligência do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e policiais do Batalhão Ambiental emitiram seis multas a empresas de turismo, de acordo com a Lei Federal 9.605 e o Decreto Federal 6.514³⁸, totalizando aproximadamente 425 mil dólares.^{49,50}

Como parte dessa operação, as autoridades confiscaram seis animais silvestres mantidos em cativeiro no Parque Ecológico de Januari. Cinco deles foram imediatamente liberados na natureza (duas sucuris-verde, dois jacaretingas e uma jiboia-constritora). Uma preguiça jovem foi encaminhada para o Centro de Animais Silvestres do IBAMA - Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) - para reabilitação.⁵¹

Claramente, a proteção legal e a fiscalização não são suficientes para frear a tendência das *selfies* com animais silvestres. Uma abordagem mais abrangente, que inclui educação e iniciativas voltadas para comunidades locais, operadoras de turismo e turistas também é necessária para garantir que a expansão do ecoturismo na Amazônia seja sustentável e livre de crueldade.





Estudo de caso: Puerto Alegria, Peru

Ao contrário de Manaus, com uma rede relativamente maior e mais desenvolvida de WTAs, Puerto Alegria, no Peru, tem uma indústria mais limitada e informal. Outra diferença importante entre as duas cidades é a relativa falta de proteção legal e fiscalização no Peru. Lá, há menos preocupação em encobrir a forma como os animais silvestres são obtidos e mantidos em cativeiro.

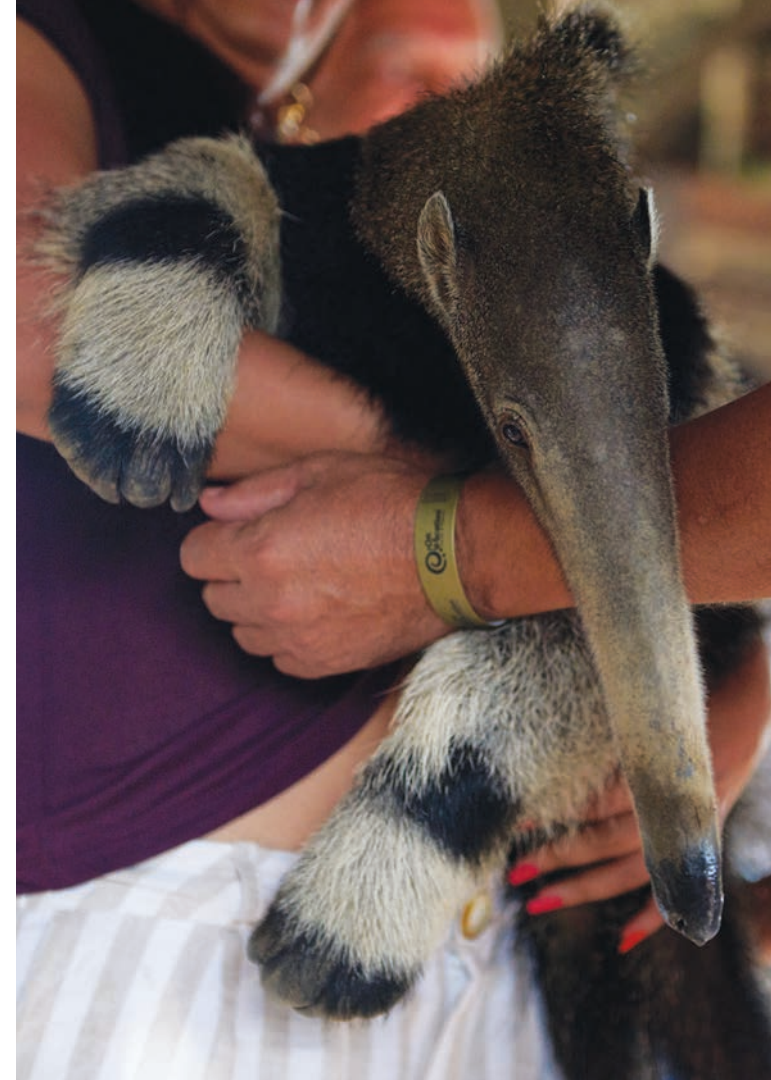
Os turistas geralmente partem de Leticia, na Colômbia, e atravessam o rio Amazonas até Puerto Alegria. Essa é a única maneira de chegar até a comunidade. A cidade oferece três locais onde os turistas têm a oportunidade de contato físico próximo ou direto com animais silvestres para tirarem fotos.

Para realizar nossa pesquisa, buscamos online empresas de turismo em Leticia que oferecessem excursões e anunciassem ecoturismo com vida silvestre. Nossos pesquisadores, então, tentaram obter permissão para acessar áreas onde a vida silvestre estava sendo mantida em cativeiro fora da visão do público.

Documentamos encontros turísticos envolvendo contato físico próximo ou direto com animais silvestres mantidos em cativeiro, a localização geográfica e o número de espécies envolvidas. Também registramos se os guias de turismo incentivaram ativamente ou desencorajaram os registros fotográficos.

No Hotel Irapay, testemunhamos um jovem peixe-boi-da-Amazônia sendo mantido sozinho em um pequeno tanque raso. Os turistas pagavam 1,50 dólar americano para ver, acariciar e alimentar esse animal. Os operadores alegavam que ele fora resgatado de uma rede de pesca depois que sua mãe foi morta acidentalmente.

Duas “áreas sociais” proporcionavam uma variedade de animais silvestres em cativeiro para ser utilizada pelos turistas como acessórios em fotos. Esperava-se que os turistas pagassem 15 dólares pela experiência, com guias passando um balde para coletar o pagamento.



Um total de 40 animais, representando 24 espécies diferentes, foram oferecidos como acessórios para fotos.

Cinco das espécies têm o status de ameaçadas de acordo com o IUCN e 75% estão listadas no CITIES.

Foto da direita: turistas em Puerto Alegria, Peru, têm a oportunidade de ter contato próximo ou físico com animais silvestres para oportunidades de fotos.

Foto da direita: animais como o tamanduá são roubados da natureza para serem usadas em fotos com turistas.

Foram identificados um total de 40 animais, representando 24 espécies diferentes (7 aves, 12 mamíferos e 5 répteis).

Cinco das espécies são consideradas como ameaçadas pela IUCN e 75% são listadas pela CITES.

Nosso olhar por trás das cenas encontrou, ainda, tucanos-do-bico-preto forçados a se empoleirarem em pisos duros - o que causou terríveis abscessos e feridas em suas patas, uma jaguatirica mantida em uma gaiola e exibindo sinais de estresse e infestação de parasitas, e um tamanduá sendo agredido por seu dono - socado na cabeça quando se recusou a se apresentar.

Todos esses animais eram mantidos em jaulas danificadas e em ambientes improvisados nas casas dos guias turísticos.

As preocupações com o bem-estar dos animais observados por nossos pesquisadores incluíam espaços sem conforto, dieta pobre, restrição física e manuseio repetido por turistas inexperientes.

Em conclusão, nossa pesquisa mostra, de forma clara, que o turismo de *selfies* com vida silvestre em Puerto Alegria envolve a repetida remoção a longo prazo de dezenas de espécies de animais.

Isso é legal?

As leis relativas ao ecoturismo potencialmente aplicáveis são ambíguas, dependendo da forma como o animal é obtido, como é utilizado, de quem o está manipulando e em qual local.

Mas, apesar dessas ambiguidades, a atividade que testemunhamos parece ser ilegal. Do ponto de vista nacional, nenhuma das espécies que observamos em Puerto Alegria (exceto a capivara) está atualmente listada na Resolución Administrativa n° 089-2017 Appendix I, que identifica espécies que podem ser legalmente utilizadas para fins comerciais.

A total ou quase total falta de fiscalização certamente significa que as WTAs são capazes de acumular coleções ainda maiores de animais em cativeiro. Consequentemente, esses locais causam mais preocupações com o bem-estar animal do que os encontrados em Manaus. Mais pesquisas são necessárias para determinar se a falta de fiscalização é causada pela falta de recursos, vontade política ou lacunas legais.

Nossas preocupações com a saúde



Tamandua-bandeira

Situação legal: CITES Anexo II

Em Puerto Alegria, no Peru, temos provas de que os tamanduás gigantes estão sendo exibidos em frente a grandes grupos de turistas para que as pessoas os utilizem como adereços para *selfies* com vida silvestre - até 25 turistas para cada barco que chega ao local.

Tanto turistas quanto guias estão lidando mal com esse animal. Os pesquisadores testemunharam o animal sendo virado de barriga para cima e puxado pela cauda e/ou pernas. Em um caso, também observaram que o tamandua era deliberadamente atingido no rosto por seu dono.

A World Animal Protection se preocupa, em especial, com o aprovável uso de métodos de treinamento violentos para tornar essa espécie agressiva suficientemente segura para o manuseio por turistas. Também temos preocupações quanto à dieta inadequada, uma vez que essa espécie se alimenta exclusivamente de formigas.



Toucano-do-bico-preto

Situação legal: CITES Anexo II

Em Puerto Alegria, no Peru, temos provas de que os tucanos-grandes-de-papo-branco estão sendo ilegalmente caçados e utilizados pelos turistas como acessórios para fotos - até 25 turistas para cada barco que chega ao local.

Os pesquisadores testemunharam os tucanos com sinais como perda de penas e pododermatite - uma condição inflamatória do pé que causa feridas e infecções bacterianas e pode resultar na morte da ave. Nos preocupamos, em especial, em relação aos poleiros e superfícies impróprias no ambiente em que as aves habitam. Se um toucano passa longos períodos de tempo em pé em um piso de cimento, uma superfície de madeira ou um poleiro de material áspero, pequenas rachaduras ou áreas desgastadas se formam em suas patas.

O estresse crônico causado pelo manuseio incorreto repetido talvez seja responsável pela perda de penas, pois suas necessidades de bem-estar não estão sendo atendidas. Esses pássaros têm amplas casas, um alto nível de sensibilidade e uma natureza social complexa.

Jagatirica

Situação legal: CITES Anexo I

Em Puerto Alegria, no Peru, temos provas de que as jagatiricas estão sendo ilegalmente caçadas e utilizadas pelos turistas como adereços para *selfies* - até 25 turistas para cada barco que chega ao local.

Os pesquisadores testemunharam jagatiricas sendo mantidas em coleiras e caminhando ao lado dos turistas. Por trás das cenas, elas eram presas por correntes curtas e alojadas em caixotes de madeira pequenos e desconfortáveis - limitando seus movimentos e sem poderem expressar seu comportamento natural.

Também foram observadas jagatiricas com sintomas físicos de problemas com bem-estar animal. Por exemplo, as áreas observadas com perda de pelos são, geralmente, indicações de infestação de parasitas, má alimentação e/ou estresse, resultantes do contato impróprio e repetido com os turistas. É importante notar que, apesar de sua aparência, jagatiricas não são felinos domesticados - mesmo em cativeiro, permanecem animais silvestres. Embora sejam mais adaptadas a viver próximas a comunidades humanas, isso está muito longe de se parecer com o uso comercial desses animais como acessórios para fotografias.



Peixe-boi

Situação legal: CITES Anexo II

Em Puerto Alegria, no Peru, temos provas de um peixe-boi retirado de seu ambiente natural e usado por turistas como adereço para *selfies* - até 25 turistas para cada barco que chega ao local.

O peixe-boi foi temporariamente movido para uma lagoa na aldeia enquanto um novo recinto estava sendo construído. Chamado de Nina Bonita, ele pesa aproximadamente 130 quilos e é alimentado com leite pelas pessoas na aldeia. Seu cuidador disse ao nosso pesquisador que o peixe-boi foi capturado há três anos em uma rede de pesca. Ele afirmou que eles não podem libertá-lo pois seria caçado dentro de algumas horas, já que a carne desses animais é apreciada pelos habitantes locais.

O recinto em construção permitiria que os turistas tivessem uma visão 360 graus do peixe-boi no futuro. No momento em que realizamos o trabalho de campo, o animal ainda se encontrava na lagoa na aldeia.





Um olhar de perto sobre as preguiças

Um animal muito popular para *selfies* na Amazônia é a preguiça-de-três-dedos. Manaus e Puerto Alegria mantinham, no total, mais de 14 preguiças para contato próximo ou direto com turistas.

A preguiça é um mamífero emblemático da Floresta Amazônica. Ela pode ser encontrada em 13 países da região. Seu recente sucesso no cinema e na televisão (o filme Zootopia, da Disney, o programa “Os Adoráveis Bichos-Preguiça”, do Animal Planet, e a série CNN Heroes) demonstra o interesse público por essas curiosas criaturas.

O que a maioria das pessoas não sabe, no entanto, é exatamente quão frágeis as preguiças são.

Seu metabolismo extremamente lento faz com que elas precisem dormir entre 15 e 18 horas por dia. Elas também precisam se mover na direção do sol ou da sombra para manter a temperatura corporal, ao contrário da maioria dos mamíferos. Seu movimento lento, na verdade, é sua vantagem evolutiva; ele ajuda a evitar a detecção por predadores.⁵⁴

Muitas preguiças usadas em fotos são tiradas de suas mães ainda jovens. Como as mães são protetoras ferozes, muitas são mortas no processo.⁵⁵

A retirada do ambiente natural, combinada ao manuseio por muitos turistas todos os dias, provavelmente provoca estresse, medo e ansiedade no animal, tendo um impacto negativo em seu bem-estar.

Tudo isso traz consequências desastrosas quando os animais são capturados para serem usados como acessórios para *selfies*.

Ao pesquisar as WTAs em Manaus, a World Animal Protection também estudou de perto o impacto das *selfies* sobre o comportamento das preguiças que estavam sendo exploradas pelas operadoras de turismo.

O que observamos

Cada preguiça foi segurada por, em média, cinco pessoas dentro de apenas alguns minutos. Os animais que estavam sendo manuseados passaram 51% de seu tempo examinando seus arredores - pesquisas sobre preguiças silvestres descobriram que elas geralmente gastam 10% do tempo envolvidas nesse comportamento. É provável que esse aumento do nível de alerta indique medo e ansiedade.

As preguiças que estavam sendo manuseadas apenas dormiam ou descansavam por 2% do tempo - ao contrário das silvestres, que foram observadas dormindo e descansando por até 56% do tempo. Esse fato indica, sem dúvida, grande sofrimento físico e mental para esses animais.⁵⁷

Os animais eram frequentemente segurados de maneira inadequada, muitas vezes tendo partes de seus corpos manipuladas e/ou sendo seguradas por suas garras.

Agravando a situação, há o fato de que os rostos das preguiças podem se parecer com a feição de seres humanos sorrindo, independentemente do ambiente em que elas se encontram. Para um olhar inexperiente, esses animais podem parecer felizes, quando, na verdade, isso é simplesmente resultado de sua estrutura facial e não dá nenhuma indicação facilmente reconhecível de seu nível de ansiedade, estresse e dor.

É muito provável que o manuseio inadequado, combinado com a má nutrição e condições do ambiente, seja uma sentença de morte para as preguiças que observamos e outras como elas. Concluímos isso, em parte, porque sabemos que a taxa de mortalidade é bastante alta em comparação com outras espécies mesmo nos estabelecimentos de reabilitação e resgate (onde as preguiças foram retiradas de locais de operação de turismo, como as que visitamos na Amazônia, e recebem cuidados de alta qualidade).⁵⁸

Estimamos que as preguiças retiradas da natureza para serem utilizadas em *selfies* podem não sobreviver por mais de seis meses.





Conclusão

Selfies com animais silvestres são uma fonte cada vez mais alarmante de preocupação com o bem-estar animal, como evidenciado por nossos dois estudos de caso na Amazônia. A prevalência dessas imagens nas mídias sociais suscita o interesse pela atividade e, como resultado, esconde a crueldade presente nos bastidores.

Combinada a essa tendência perturbadora está a realidade de que um número significativo de espécies oferecidas nas WTAs que pesquisamos estão ameaçadas de extinção ou listadas como necessitando de proteção internacional.

Se as WTAs pesquisadas na Amazônia forem um indicativo, é bem possível que a maioria dos animais que estão sendo retirados da natureza para *selfies* são submetidos a condições cruéis e até mesmo à morte prematura. O potencial impacto sobre o declínio das espécies precisa ser seriamente considerado.

Embora esse tipo de atividade turística pareça ser ilegal nos dois locais que estudamos, existem lacunas na legislação que precisam ser fechadas e, acima de tudo, há necessidade de fiscalização, em especial em Puerto Alegria.

Deixando a lei de lado, *selfies* com vida silvestre que envolvem atrair os animais com comida e a capturá-los para que sejam usados como acessórios são fonte de preocupações quanto ao bem-estar animal e, como turistas, não devemos participar dessas atividades.



Todos nós temos o poder de mudar o futuro desses animais.

Como grande parte da crueldade ocorre nos bastidores, nós recomendamos que você:



Assine o nosso Código da Selfie com Animais Silvestres e se comprometa a manter os animais silvestres na natureza



Se você pode abraçar, segurar ou tirar uma selfie com um animal silvestre, é bem provável que ele esteja sofrendo. Você pode ser abordado para pagar por uma foto com um animal silvestre. Não faça isso.



Não persiga ou capture animais silvestres para uma selfie



Não alimente ou atraia animais silvestres com comida para que eles se aproximem de você para uma foto



Pergunte a sua operadora de turismo se ela permite o contato direto com animais silvestres. Se a resposta for não, é mais provável que seja uma operadora responsável



Denuncie quaisquer preocupações sobre o bem-estar dos animais silvestres em atrações turísticas por meio de plataformas online, como a TripAdvisor, e seus perfis de redes sociais - isso ajuda a conscientizar os outros sobre a crueldade para que eles também escolham experiências com vida silvestre que sejam boas para os animais.

Ao conversar com nossos amigos e familiares sobre essa forma de abuso animal, compartilhando sua preocupação quando você vê *selfies* com vida silvestre ou fazendo doações para os esforços constantes da World Animal Protection em defesa dos animais, você é parte do grupo que faz a mudança acontecer.

Juntos, podemos garantir um futuro melhor para os animais na Amazônia e em todo o mundo, e garantir que o turismo global com vida silvestre se torne e permaneça sem crueldade.

Referências

- ¹ <http://www.worldanimalprotection.org.br/nosso-trabalho/animais-silvestres/turismo-consciente>
- ² Schmidt-Burbach, J., Ronfot, D., & Srisangiam, R. (2015). Asian elephant (*Elephas maximus*), pig-tailed macaque (*Macaca nemestrina*) and tiger (*Panthera tigris*) populations at tourism venues in Thailand and aspects of their welfare. *PLoS one*, 10(9), e0139092.
- ³ Taken for a ride https://www.worldanimalprotection.org.uk/sites/default/files/uk_files/animals_in_the_wild/taken-for-a-ride-report.pdf
- ⁴ <http://news.nationalgeographic.com/2016/10/wildlife-watch-tripadvisor-animal-tourism-ticket-sales/>
- ⁵ <http://www.prnewswire.com/news-releases/expedia-announces-changes-to-wildlife-animal-attraction-booking-pledges-more-education-and-greater-transparency-300491914.html>
- ⁶ Brockington D, Duffy R (2010) Capitalism and conservation: the production 448 and reproduction of biodiversity conservation. *Antipode* 42 (3) 469-484: doi: 449 10.1111/j.1467-8330.2010.00760
- ⁷ Higginbottom K (2004) Wildlife tourism: an introduction. Wildlife tourism: 473 impacts, management and planning. Altona Vic, Australia: Common Ground 474 Publishing Pty Ltd 1-11.
- ⁸ Moorhouse T, D’Cruze NC, Macdonald DW (2016) Unethical use of wildlife in 514 tourism: what’s the problem, who is responsible, and what can be 515 done? *Journal of Sustainable Tourism* 25 (4) 505-516: doi: 516 10.1080/09669582.2016.1223087.
- ⁹ Idfwru F, Wkh WR, Wdeoh SUR & Xvlqj W (2013) Traffic Bulletin 27 (1) Slow 481 lorries as photo props in Thailand.
- ¹⁰ https://www.worldanimalprotection.org/sites/default/files/int_files/tiger_selfies_exposed_a_portrait_of_thailands_tiger_entertainment_industry.pdf
- ¹¹ Taken for a ride https://www.worldanimalprotection.org.uk/sites/default/files/uk_files/animals_in_the_wild/taken-for-a-ride-report.pdf
https://www.worldanimalprotection.dk/sites/default/files/dk_files/lion_report.pdf
- ¹² Meissner, A. M., Christiansen, F., Martinez, E., Pawley, M. D., Orams, M. B., & Stockin, K. A. (2015). Behavioural effects of tourism on oceanic common dolphins, *Delphinus sp.*, in New Zealand: The effects of markov analysis variations and current tour operator compliance with regulations. *PLoS one*, 10(11), e0116962.
- ¹³ Jacobson, S. K., & Lopez, A. F. (1994). Biological impacts of ecotourism: tourists and nesting turtles in Tortuguero National Park, Costa Rica. *Wildlife Society Bulletin* (1973-2006), 22(3), 414-419.
- ¹⁴ Divino, JA & McAleer M (2009) Modelling sustainable international tourism 460 demand to the Brazilian Amazon. *Environmental Modelling and Software* 461 24 (12) 1411-1419.
- ¹⁵ Castro-Vásquez, A. L., Meza, M., Plese, T., Moreno-mora, S., & Castro-vásquez, L. (2010). Activity Patterns, Preference and use of Floristic Resources by *Bradypus variegatus* in a Tropical Dry Forest Fragment, Santa Catalina, Bolívar, Colombia. *Edentata*, 11(1), 62-69.
- ¹⁶ IBAMA (2017) Ibama multa empresas de turismo no Amazonas por 484 exploração ilegal de animais silvestres. 485 http://www.ibama.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=518486:ibama-multa-empresas-de-turismo-no-amazonas-por-exploracao-ilegal-de-487-animais-silvestres&catid=58&Itemid=271
- ¹⁷ Brockington D, Duffy R (2010) Capitalism and conservation: the production 448 and reproduction of biodiversity conservation. *Antipode* 42 (3) 469-484: doi: 449 10.1111/j.1467-8330.2010.00760.
- ¹⁸ Higginbottom K (2004) Wildlife tourism: an introduction. Wildlife tourism: 473 impacts, management and planning. Altona Vic, Australia: Common Ground 474 Publishing Pty Ltd 1-11
- ¹⁹ https://www.worldanimalprotection.org/sites/default/files/int_files/tiger_selfies_exposed_a_portrait_of_thailands_tiger_entertainment_industry.pdf
- ²⁰ Taken for a ride https://www.worldanimalprotection.org.uk/sites/default/files/uk_files/animals_in_the_wild/taken-for-a-ride-report.pdf
- ²¹ https://www.worldanimalprotection.dk/sites/default/files/dk_files/lion_report.pdf
- ²² Moorhouse T, D’Cruze NC, Macdonald DW (2016) Unethical use of wildlife in 514 tourism: what’s the problem, who is responsible, and what can be 515 done? *Journal of Sustainable Tourism* 25 (4) 505-516: doi: 516 10.1080/09669582.2016.1223087.
- ²³ https://www.worldanimalprotection.org/sites/default/files/int_files/tiger_selfies_exposed_a_portrait_of_thailands_tiger_entertainment_industry.pdf
- ²⁴ Taken for a ride https://www.worldanimalprotection.org.uk/sites/default/files/uk_files/animals_in_the_wild/taken-for-a-ride-report.pdf
- ²⁵ https://www.worldanimalprotection.dk/sites/default/files/dk_files/lion_report.pdf
- ²⁶ Divino, JA & McAleer M (2009) Modelling sustainable international tourism 460 demand to the Brazilian Amazon. *Environmental Modelling and Software* 461 24 (12) 1411-1419.
- ²⁷ Mellor DJ, Reid CSW. 1994. Concepts of animal well-being and predicting the impact of procedures on experimental animals. Paper presented at the Improving the Well-being of Animals in the Research Environment Conference; October 1993, Sydney, Australia
- ²⁸ Baker SE, Cain R, van Kesteren F, Zommers ZA, D’Cruze N, Macdonald DW. 2013. Rough trade: Animal welfare in the global wildlife trade. *BioScience* 63: 928-938.
- ²⁹ Meissner AM, Christiansen F, Martinez E, Pawley MD, Orams MB, Stockin KA 504 (2015) Behavioural effects of tourism on oceanic common dolphins, *Delphinus 505 sp.*, in New Zealand: The effects of markov analysis variations and current 506 tour operator compliance with regulations. *PLoS one* 10 (1): doi: 507 10.1371/journal.pone.0116962.
- ³⁰ Orams MB (2002) Feeding wildlife as a tourism attraction: a review of issues 521 and impacts. *Tourism management* 23 (3) 281-293:doi: 10.1016/S0261-5225177(01)00080-2.
- ³¹ National Geographic (2016) The Dark Side of Trendy Animal Photos. 525 <http://news.nationalgeographic.com/2016/02/160222-exotic-pets-wildlife-pets-526-nature-animals>
- ³² Tortato FR, Izzo TJ (2017) Advances and barriers to the development of 534 jaguar-tourism in the Brazilian Pantanal. *Perspectives in Ecology and Conservation* 15 (1) 61-63: doi: 10.1016/j.pecon.2017.02.003.
- ³³ Alves LCPS, Andriolo A, Orams MB, Azevedo AF (2011) The growth of “botos 439 feeding tourism”, a new tourism industry based on the boto (Amazon river 440 dolphin) *Inia geoffrensis* in the Amazonas State, Brazil. *Sitientibus Série 441 Ciências Biológicas* 11 (1) 8-15.
- ³⁴ Filho JM (2006) Livro de Ouro da Amazonia, Rio de Janeiro: Ediouro.
- ³⁵ World Tourism Organisation (UNWTO) UNWTO Tourism Highlights, Edition 550 2014 [23/12/2014]. <http://mkt.unwto.org/publication/unwto-tourism-highlights-551-2014-edition>
- ³⁶ Lohmann G & Dredge D (Eds.) (2012) *Tourism in Brazil*. Taylor & Francis.
- ³⁷ Lohmann G & Dredge D (Eds.) (2012) *Tourism in Brazil*. Taylor & Francis.
- ³⁸ Divino, JA & McAleer M (2009) Modelling sustainable international tourism 460 demand to the Brazilian Amazon. *Environmental Modelling and Software* 461 24 (12) 1411-1419.
- ³⁹ Divino, JA & McAleer M (2009) Modelling sustainable international tourism 460 demand to the Brazilian Amazon. *Environmental Modelling and Software* 461 24 (12) 1411-1419.
- ⁴⁰ Divino, JA & McAleer M (2009) Modelling sustainable international tourism 460 demand to the Brazilian Amazon. *Environmental Modelling and Software* 461 24 (12) 1411-1419.
- ⁴¹ Divino, JA & McAleer M (2009) Modelling sustainable international tourism 460 demand to the Brazilian Amazon. *Environmental Modelling and Software* 461 24 (12) 1411-1419.
- ⁴² Hoefle SW (2016) Multi-functionality, juxtaposition and conflict in the Central 477 Amazon: Will tourism contribute to rural livelihoods and save the rainforest? 478 *Journal of Rural Studies* 44 24-36: doi: 10.1016/j.jrurstud.2015.12.009.
- ⁴³ Meissner AM, Christiansen F, Martinez E, Pawley MD, Orams MB, Stockin KA 504 (2015) Behavioural effects of tourism on oceanic common dolphins, *Delphinus 505 sp.*, in New Zealand: The effects of markov analysis variations and current 506 tour operator compliance with regulations. *PLoS one* 10 (1): doi: 507 10.1371/journal.pone.0116962.
- ⁴⁴ Orams MB (2002) Feeding wildlife as a tourism attraction: a review of issues 521 and impacts. *Tourism management* 23 (3) 281-293:doi: 10.1016/S0261-5225177(01)00080-2.
- ⁴⁵ Idfwru F, Wkh WR, Wdeoh SUR & Xvlqj W (2013) Traffic Bulletin 27 (1) Slow 481 lorries as photo props in Thailand.
- ⁴⁶ Idfwru F, Wkh WR, Wdeoh SUR & Xvlqj W (2013) Traffic Bulletin 27 (1) Slow 481 lorries as photo props in Thailand.
- ⁴⁷ Moreno S, Plese T (2006) The illegal traffic in sloths and threats to their 518 survival in Colombia. *Edentata* 10-18: doi: 10.1896/1413-4411.7.1.10.
- ⁴⁸ IBAMA (2017) Ibama multa empresas de turismo no Amazonas por 484 exploração ilegal de animais silvestres. 485 http://www.ibama.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=518486:ibama-multa-empresas-de-turismo-no-amazonas-por-exploracao-ilegal-de-487-animais-silvestres&catid=58&Itemid=271
- ⁴⁹ IBAMA (2017) Ibama multa empresas de turismo no Amazonas por 484 exploração ilegal de animais silvestres. 485 http://www.ibama.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=518486:ibama-multa-empresas-de-turismo-no-amazonas-por-exploracao-ilegal-de-487-animais-silvestres&catid=58&Itemid=271
- ⁵⁰ 33 Acritica (2016) Operação Teia, do Ibama, multa empresa do Miss Brasil por 434 uso de animais em vídeo. 435 <http://www.acritica.com/channels/governo/news/operacao-teia-do-ibama-436-multa-empresa-do-miss-brasil-por-uso-de-animais-em-video>
- ⁵¹ IBAMA (2017) Ibama multa empresas de turismo no Amazonas por 484 exploração ilegal de animais silvestres. 485 http://www.ibama.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=518486:ibama-multa-empresas-de-turismo-no-amazonas-por-exploracao-ilegal-de-487-animais-silvestres&catid=58&Itemid=271
- ⁵² 33 Acritica (2016) Operação Teia, do Ibama, multa empresa do Miss Brasil por 434 uso de animais em vídeo. 435 <http://www.acritica.com/channels/governo/news/operacao-teia-do-ibama-436-multa-empresa-do-miss-brasil-por-uso-de-animais-em-video>
- ⁵³ <http://www.iucnredlist.org/details/3038/0>
- ⁵⁴ Giné, G. A. F., Cassano, C. R., de Almeida, S. S., & Faria, D. (2015). Activity budget, pattern and rhythm of maned sloths (*Bradypus torquatus*): Responses to variations in ambient temperature. *Mammalian Biology*, 80(6), 459-467. <http://doi.org/10.1016/j.mambio.2015.07.003>
- ⁵⁵ Moreno, S., & Plese, T. (2006). The Illegal Traffic in Sloths and Threats to Their Survival in Colombia. *Edentata*, 7(1), 10. <http://doi.org/10.1896/1413-4411.7.1.10>
- ⁵⁶ Castro-Vásquez, A. L., Meza, M., Plese, T., Moreno-mora, S., & Castro-vásquez, L. (2010). Activity Patterns, Preference and use of Floristic Resources by *Bradypus variegatus* in a Tropical Dry Forest Fragment, Santa Catalina, Bolívar, Colombia. *Edentata*, 11(1), 62-69.
- ⁵⁷ Castro-Vásquez, A. L., Meza, M., Plese, T., Moreno-mora, S., & Castro-vásquez, L. (2010). Activity Patterns, Preference and use of Floristic Resources by *Bradypus variegatus* in a Tropical Dry Forest Fragment, Santa Catalina, Bolívar, Colombia. *Edentata*, 11(1), 62-69.
- ⁵⁸ Moreno, S., & Plese, T. (2006). The Illegal Traffic in Sloths and Threats to Their Survival in Colombia. *Edentata*, 7(1), 10. <http://doi.org/10.1896/1413-4411.7.1.10>

Créditos das fotografias

World Animal Protection/Nando Machado

Cover, P4, P8-9, P10 (top right, second right, second left, third right), P11, P13, P17, P20-21, P22, P23, P26, P27, P28, P29, P30, P31, P32 (inferior esquerdo), P33 (inferior direito), P34

World Animal Protection/Saranya Chalermchai

P3

World Animal Protection/Andrew Morgan

P14-15

Instagram

P19

WDbabrowka, KVang @birdexplorers.com

P36

Todas as demais fotos são World Animal Protection

Somos a World Animal Protection.

Erradicamos o sofrimento desnecessário dos animais.

Influenciamos autoridades para que coloquem os animais na agenda global.

Ajudamos o mundo a entender a importância dos animais para todos nós.

Inspiramos as pessoas a melhorar a vida dos animais.

Movemos o mundo para proteger os animais.



PROTEÇÃO
ANIMAL MUNDIAL

Entre em contato



World Animal Protection no Brasil

Av. Paulista 453, conj 32 e 34 - São Paulo-SP
Brasil CEP 01311-000



T: +55 (11) 2344 3777



E: info@worldanimalprotection.org.br
protecaoanimalmundial.org.br